

FUNÇÕES DA LINGUAGEM

Para entendermos com clareza as funções da linguagem, é bom primeiramente conhecermos as etapas da comunicação.

Ao contrário do que muitos pensam, a comunicação não acontece somente quando falamos, estabelecemos um diálogo ou redigimos um texto, ela se faz presente em todos (ou quase todos) os momentos.

Comunicamo-nos com nossos colegas de trabalho, com o livro que lemos, com a revista, com os documentos que manuseamos, através de nossos gestos, ações, até mesmo através de um beijo de “boa-noite”.

É o que diz Bordenave quando se refere à comunicação:

“A comunicação confunde-se com a própria vida. Temos tanta consciência de que comunicamos como de que respiramos ou andamos. Somente percebemos a sua essencial importância quando, por acidente ou uma doença, perdemos a capacidade de nos comunicar”. (Bordenave, 1986. p.17-9)

No ato de **comunicação**, percebemos a existência de alguns **elementos**, são eles:

1	EMISSOR	É aquele que envia a mensagem (pode ser uma única pessoa ou um grupo de pessoas).
2	MENSAGEM	É o conteúdo (assunto) das informações que ora são transmitidas.
3	RECEPTOR	É aquele a quem a mensagem é endereçada (um indivíduo ou um grupo), também conhecido como destinatário.
4	CANAL DE COMUNICAÇÃO	É o meio pelo qual a mensagem é transmitida.
5	CÓDIGO	É o conjunto de signos e de regras de combinação desses signos utilizado para elaborar a mensagem: o emissor codifica aquilo que o receptor irá decodificar.
6	CONTEXTO	É o objeto ou a situação a que a mensagem se refere.

Partindo desses seis elementos, Roman Jakobson, linguista russo, elaborou estudos acerca das **funções da linguagem**, os quais são muito úteis para a análise e produção de textos. As seis funções são:

1	FUNÇÃO REFERENCIAL (ou Denotativa)	<ul style="list-style-type: none"> - Palavra-chave: referente - Transmite uma informação objetiva sobre a realidade. Dá prioridade aos dados concretos, fatos e circunstâncias. É a linguagem característica das notícias de jornal, do discurso científico e de qualquer exposição de conceitos. Coloca em evidência o referente, ou seja, o assunto ao qual a mensagem se refere. - Exemplo: - <i>Numa cesta de vime temos um cacho de uvas, uma maçã, uma laranja, uma banana e um morango.</i> (Este texto informa o que há dentro da cesta, logo, há função referencial).
2	FUNÇÃO EMOTIVA (ou Expressiva)	<ul style="list-style-type: none"> - Palavra-chave: emissor - Reflete o estado de ânimo do emissor, os seus sentimentos e emoções. Um dos indicadores da função emotiva num texto é a presença de interjeições e de alguns sinais de pontuação, como as reticências e o ponto de exclamação. - Exemplos: Ⓐ Ah, que coisa boa! Ⓑ Tenho um pouco de medo... Ⓒ Nós te amamos!

3	FUNÇÃO CONATIVA (ou Apelativa)	<ul style="list-style-type: none"> - Palavra-chave: receptor - Seu objetivo é influenciar o receptor ou destinatário, com a intenção de convencê-lo de algo ou dar-lhe ordens. Como o emissor se dirige ao receptor, é comum o uso de tu e você, ou o nome da pessoa, além dos vocativos e imperativo. É a linguagem usada nos discursos, sermões e propagandas que se dirigem diretamente ao consumidor. - Exemplos: <ul style="list-style-type: none"> Ⓐ Você já tomou banho? Ⓑ Mãe, vem cá! Ⓒ Não perca esta promoção!
4	FUNÇÃO FÁTICA	<ul style="list-style-type: none"> - Palavra-chave: canal - Tem por finalidade estabelecer, prolongar ou interromper a comunicação. É aplicada em situações em que o mais importante não é <i>o que se fala</i>, nem <i>como se fala</i>, mas sim o contato entre o emissor e o receptor. Fática quer dizer “relativa ao fato”, ao que está ocorrendo. Aparece geralmente nas fórmulas de cumprimento: <i>Como vai, tudo certo?</i>; ou em expressões que confirmam que alguém está ouvindo ou está sendo ouvido: <i>sim, claro, sem dúvida, entende?, não é mesmo?</i> É a linguagem das falas telefônicas, saudações e similares. - Exemplo: <ul style="list-style-type: none"> <i>Alô? Está me ouvindo?</i>
5	FUNÇÃO METALINGUÍSTICA	<ul style="list-style-type: none"> - Palavra-chave: código - Esta função refere-se à metalinguagem, que ocorre quando o emissor explica um código usando o próprio código. É a poesia que fala da poesia, da sua função e do poeta, um texto que comenta outro texto. As gramáticas e os dicionários são exemplos de metalinguagem. - Exemplo: <ul style="list-style-type: none"> <i>Frase é qualquer enunciado linguístico com sentido acabado.</i> (Para dar a definição de frase, usamos uma frase.)
6	FUNÇÃO POÉTICA	<ul style="list-style-type: none"> - Palavra-chave: mensagem - É aquela que põe em evidência a forma da mensagem, ou seja, que se preocupa mais em <i>como</i> dizer do que com <i>o que</i> dizer. O escritor, por exemplo, procura fugir das formas habituais e expressão, buscando deixar mais bonito o seu texto, surpreender, fugir da lógica ou provocar um efeito humorístico. Embora seja própria da obra literária, a função poética não é exclusiva da poesia nem da literatura em geral, pois se encontra com frequência nas expressões cotidianas de valor metafórico e na publicidade. - Exemplos: <ul style="list-style-type: none"> Ⓐ “... a lua era um desparrame de prata”. (Jorge Amado) Ⓑ Em tempos de turbulência, voe com fundos de renda fixa. (Texto publicitário) Ⓒ “Se eu não vejo a mulher que eu mais desejo nada que eu veja vale o que eu não vejo” (Daniel Borges)

Essas funções não são exploradas isoladamente; de modo geral, ocorre a superposição de várias delas. Há, no entanto, aquela que se sobressai, assim podemos identificar a finalidade principal do texto.

APLICAÇÃO

01| Enem

Lusofonia

rapariga: s.f., fem. de rapaz: mulher nova; moça; menina; (Brasil), meretriz.

Escrevo um poema sobre a rapariga que está sentada no café, em frente da chávena de café, enquanto alisa os cabelos com a mão. Mas não posso escrever este poema sobre essa rapariga porque, no Brasil, a palavra rapariga não quer dizer o que ela diz em Portugal. Então, terei de escrever a mulher nova do café, a jovem do café, a menina do café, para que a reputação da pobre rapariga que alisa os cabelos com a mão, num café de Lisboa, não fique estragada para sempre quando este poema atravessar o Atlântico para desembarcar no Rio de Janeiro. E isto tudo sem pensar em África, porque aí lá terei de escrever sobre a moça do café, para evitar o tom demasiado continental da rapariga, que é uma palavra que já me está a pôr com dores de cabeça até porque, no fundo, a única coisa que eu queria era escrever um poema sobre a rapariga do café. A solução, então, é mudar de café, e limitar-me a escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma rapariga se pode sentar à mesa porque só servem café ao balcão.

JÚDICE, N. Matéria do Poema. Lisboa: D. Quixote, 2008.

O texto traz em relevo as funções metalinguística e poética. Seu caráter metalinguístico justifica-se pela

- A discussão da dificuldade de se fazer arte inovadora no mundo contemporâneo.
- B defesa do movimento artístico da pós-modernidade, típico do século XX.
- C abordagem de temas do cotidiano, em que a arte se volta para assuntos rotineiros.
- D tematização do fazer artístico, pela discussão do ato de construção da própria obra.
- E valorização do efeito de estranhamento causado no público, o que faz a obra ser reconhecida.

02| Enem

A diva

Vamos ao teatro, Maria José?
Quem me dera,
desmanchei em rosca quinze kilos de farinha,
tô podre. Outro dia a gente vamos.
Falou meio triste, culpada,
e um pouco alegre por recusar com orgulho.
TEATRO! Disse no espelho.
TEATRO! Mais alto, desganhada.
TEATRO! E os cacôs voaram
sem nenhum aplauso.
Perfeita.

PRADO, A. Oráculos de maio. São Paulo: Siciliano, 1999.

Os diferentes gêneros textuais desempenham funções sociais diversas, reconhecidas pelo leitor com base em suas características específicas, bem como na situação comunicativa em que ele é produzido. Assim, o texto "A diva"

- A narra um fato real vivido por Maria José.
- B surpreende o leitor pelo seu efeito poético.
- C relata uma experiência teatral profissional.
- D descreve uma ação típica de uma mulher sonhadora.
- E defende um ponto de vista relativo ao exercício teatral.

03| Enem

Quadrinho quadrado



XAVIER, C. Disponível em: www.releituras.com. Acesso em: 24 abr. 2010.

Os objetivos que motivam os seres humanos a estabelecer comunicação determinam, em uma situação de interlocução, o predomínio de uma ou de outra função de linguagem. Nesse texto, predomina a função que se caracteriza por

- A tentar persuadir o leitor acerca da necessidade de se tomarem certas medidas para a elaboração de um livro.
- B enfatizar a percepção subjetiva do autor, que projeta para sua obra seus sonhos e histórias.
- C apontar para o estabelecimento de interlocução de modo superficial e automático, entre o leitor e o livro.
- D fazer um exercício de reflexão a respeito dos princípios que estruturam a forma e o conteúdo de um livro.
- E retratar as etapas do processo de produção de um livro, as quais antecedem o contato entre leitor e obra.

04| Enem

Art. 2º Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade. [...]

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. [...]

BRASIL. Lei n. 8069, de 13 de julho de 1990. "Estatuto da criança e do adolescente". Disponível em: www.planalto.gov.br (fragmento).

Para cumprir sua função social, o Estatuto da criança e do adolescente apresenta características próprias desse gênero quanto ao uso da língua e quanto à composição textual. Entre essas características, destaca-se o emprego de

- A** repetição vocabular para facilitar o entendimento.
- B** palavras e construções que evitem ambiguidade.
- C** expressões informais para apresentar os direitos.
- D** frases na ordem direta para apresentar as informações mais relevantes.
- E** exemplificações que auxiliem a compreensão dos conceitos formulados.

05| ENEM

Desabafo

Desculpem-me, mas não dá pra fazer uma cronicazinha divertida hoje. Simplesmente não dá. Não tem como disfarçar: esta é uma típica manhã de segunda-feira. A começar pela luz acesa da sala que esqueci ontem à noite. Seis recados para serem respondidos na secretária eletrônica. Recados chatos. Contas para pagar que venceram ontem. Estou nervoso. Estou zangado.

CARNEIRO, J.E. Veja, 11 set. 2002 (fragmento)

Nos textos em geral, é comum a manifestação simultânea de várias funções da linguagem, com predomínio, entretanto, de uma sobre as outras. No fragmento da crônica Desabafo, a função de linguagem predominante é a emotiva ou expressiva, pois

- A** o discurso do enunciador tem como foco o próprio código.
- B** a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito.
- C** o interlocutor é o foco do enunciador na construção da mensagem.
- D** o referente é o elemento que se sobressai em detrimento dos demais.
- E** o enunciador tem como objetivo principal a manutenção da comunicação.

06| ENEM

É água que não acaba mais

Dados preliminares divulgados por pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) apontaram o Aquífero Alter do Chão como o maior depósito de água potável do planeta. Com volume estimado em 86 000 quilômetros cúbicos de água doce, a reserva subterrânea está localizada sob os estados do Amazonas, Pará e Amapá. Essa quantidade de água será suficiente para abastecer a população mundial durante 500 anos, diz Milton Matta, geólogo da UFPA. Em termos comparativos, Alter do Chão tem quase o dobro do volume de água do Aquífero Guarani (com 45 000 quilômetros cúbicos). Até então, Guarani era a maior reserva subterrânea do mundo, distribuída por Brasa, Argentina, Paraguai e Uruguai.

Época. Nº623. 26 abr. 2010.

Essa notícia, publicada em uma revista de grande circulação, apresenta resultados de uma pesquisa científica realizada por uma universidade brasileira. Nessa situação específica de comunicação, a função referencial da linguagem predomina, porque o autor do texto prioriza

- A** as suas opiniões, baseadas em fatos.
- B** os aspectos objetivos e precisos.
- C** os elementos de persuasão do leitor.
- D** os elementos estéticos na construção do texto.
- E** os aspectos subjetivos da mencionada pesquisa.

GABARITO

01| D

A função metalinguística está presente em textos cujo foco é o próprio código, ou seja, o conjunto de signos utilizado para transmissão e recepção da mensagem. No poema de Nuno Júdice, o eu lírico debruça-se sobre a própria obra para tecer considerações sobre o fazer artístico, o que lhe provoca conflitos pela conotação que o termo "rapariga" pode adquirir em outros países lusófonos: "Escrevo um poema sobre a rapariga", "não posso escrever este/poema sobre essa rapariga", "e limitar-me a/escrever um poema sobre aquele café onde nenhuma rapariga se/pode sentar à mesa". Assim, é correta a opção [D].

02| B

É correta a opção [B], pois, ao narrar uma ação do cotidiano em linguagem coloquial ("tô podre", "a gente vamos"), o autor demonstra paralelamente a preocupação em elaborar um texto em que o ritmo, a sonoridade e a escolha do léxico estão presentes. Essa preocupação com o fazer literário configura a função poética da linguagem.

03| D

É correta a opção [D], pois, metalinguisticamente, o texto convida a um exercício de reflexão a respeito dos princípios que estruturam a forma e o conteúdo de um livro, que só se completa no ato da leitura.

04| B

É correta a opção [B], pois a composição textual de qualquer estatuto ou documento oficial deve privilegiar a função referencial da linguagem, buscando transmitir informações objetivas e precisas, ou seja, sem dar margem à ambiguidade.

05| B

A função emotiva da linguagem tem como objetivo transmitir sentimentos e emoções do emissor, por isso é centrada na primeira pessoa tanto nas formas verbais ("esqueci", "Estou"), quanto no pronome ("me"), exprimindo forte carga subjetiva. Ou seja, a atitude do enunciador se sobrepõe àquilo que está sendo dito, como se afirma em [B].

06| B

A função referencial existe na generalidade das mensagens e é determinada pelo contexto: o emissor tem a intenção de informar, de referir, de descrever uma situação, um estado de coisas, um acontecimento. Como o artigo publicado na revista "Veja" tem o objetivo de informar o leitor sobre a importância da dimensão do Aquífero Alter do Chão, o autor faz uso de linguagem objetiva e precisa, como se afirma em [B].